

O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por
António Joaquim de Azevedo Machado

SEMANARIO REGIONALISTA

O Jornal mais antigo do Distrito. Redacção,
Adm., composição e impressão R. D. João I.º, 59-61

Proprietária—Narciza de J. F. Machado

DIRECTOR E EDITOR

Representação exclusiva de publicidade para
LISBOA e PORTO—**Agencia Havas**
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Publicação—às Sextas-feiras

EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

CARTA DE LISBOA

Grande melhoramento

Está já aprovado o plano do novo hospital escolar de Lisboa, que ficará sendo o melhor e mais bem dotado de todo o País e que importará em cerca de 60.000 contos. Cumpre-se assim e mais uma vez, como de costume, a promessa feita por Salazar em 1933.

Com o novo hospital escolar realiza-se de facto, um grande e extraordinário melhoramento. E fizemos assim, porque o novo hospital irá não só prestar uma maior e mais cuidadosa assistência ao doente, como também funcionar como estabelecimento de prática hospitalar dos alunos da Faculdade de Medicina.

Verdadeiro centro de ensino médico, o novo estabelecimento é constituído por uma grande policlínica estudada e ordenada como um centro médico, que não só servirá a assistência como o ensino e a educação geral.

Deste modo servem-se os doentes externos, tratando-os e dispensando-lhes toda a assistência, diminui-se o tempo de hospitalização, fornecendo ao hospital a sua verdadeira função, isto é, evitando sempre que ele se transforme em albergue de pessoas sem saúde.

Trata-se, pois, dum melhoramento do mais alto alcance e valor, não apenas para a vida da Capital, como para a vida de todo o País, visto que a Lisboa vem tratar-se doentes da mais diversa proveniência.

A concorrência à E. M. P.

Aumenta dia a dia a concorrência à E. M. P. A medida que se vão inaugurando os novos pavilhões, maior é o numero de pessoas que acorre ao encantador certame de Belém. Deste modo a grande e admirável lição que a Exposição constitui, vai sendo aproveitada por quasi todos os portugueses que encontram ali, na Praça do Império, não apenas a História do seu Passado glorioso, mas a do seu Presente e até a do Futuro.

Restituição

Já nos foi devolvido o trigo que ha tempos emprestamos á Espanha. Mais uma vez se provou a razão de Salazar na sua politica com a Nação vizinha. O trigo que serviu para livrar o País irmão de tantas e tantas dificuldades, se não tivesse sido cedido, teria ficado em armazem, visto que até agora ainda não tivemos necessidade de o utilizar. Regressando como regressou e como o Governo sabia que aconteceria, praticamos uma acção de boa e sã politica de amizade e em nada nos prejudicamos, quanto á nossa economia. Por mais que isto pese aos sempre lamentosos que com tanto temor estavam, que aquele trigo nos viesse a fazer a maior falta...

Carmona e Salazar

Merece especial relêvo a opinião do grande escritor brasileiro, acerca de Carmona e Sa-

lazar, expelida agora num artigo da *Gazeta de S. Paulo*.

Falando de Salazar diz o illustre homem de letras: «A popularidade de Salazar é grande, toda ela feita de admiração, de gratidão e de respeito. Sua figura é serena e séria. No seu cirebro desfilam os pensamentos de governo. Na sua alma se acumulam as responsabilidades do poder. No seu coração bate o amor ao passado que o faz arcar com as dificuldades do presente para sanear o futuro.

E' a inteligência que vela dia e noite pelos destinos da Pátria. O povo sabe. O povo compreende. O povo olha-o ao passar com os olhos com que contempla as imagens dos seus santos padroeiros nos andores e grita:

Salazar! Salazar! Salazar!» E depois falando do Presidente Carmona Gustavo Barroso declara:

«O outro é o velho soldado que desembainhou a espada para pôr ordem no caos, e que tem sempre no rosto o sorriso dos que sabem perdoar, porque sabem vencer. E' o coração de Portugal, sim o qual o povo não amaria o Governo, sem o qual a inteligência não poderia actuar. Congrega os afectos, marca os ritmos das dedicações, enlaça as almas, mostra-lhes o caminho do patriotismo e da honra. Um não podia existir sem o outro. Os dois completam-se e sabem que caminham ombro a ombro nas páginas da História, uma História que conta oito séculos de milagres sobre todas as parti-das da Terra e sobre todos os mares do Mundo.

História milagrosa, cuja maior comemoração nestes dias é este milagre de compreensão entre dois homens».

E' assim de maneira tão eloquente, precisa e verdadeira que os estrangeiros apreciam os dois chefes do Portugal renascido.

Como não hão-de os portugueses de ter orgulho delis?

Uma opinião

Roosevelt falando agora de Portugal teve para o nosso País palavras da maior simpatia e accentuou que tinha a maior admiração pela nossa Pátria, que tem sabido impôr-se de maneira a disfrutar hoje duma situação privilegiada na Europa».

E' este o prestígio sempre crescentes do nosso País. o prestígio de que Salazar soube ser o grande, o genial construtor.

Mais uma grande obra

Está já pronto o Palacio Nacional de Queluz, destruído ha seis anos por um pavoroso incendio.

Em seis anos foi possível ao Estado Novo, levar a cabo uma obra admiravel e a todos os titulos grandiosa.

Fôra no outro tempo, e seria caso de se gastarem anos e anos.

Agora tudo se faz num ritmo magnifico de accleramen-

NO DIA 8 DE SETEMBRO

A grandiosa Peregrinação à Penha

Aproxima-se o dia em que os católicos de todo o concelho de Guimarães e de povoações circunvizinhas, unidos no desejo supremo de erguer preces à Virgem de Lourdes, pela almejada Paz do Mundo, contritos e esperanças, subirão a encosta da Montanha Santa da Penha.

De facto, lá no alto, junto d'Aquela que sobre nós estende o seu manto de graças e de bênçãos, mãos postas e corações purificados, os votos dos portugueses chegarão ao Céu e a Paz não tardará a reinar na Terra.

Temos Paz no nosso lar e entre nossas familias, mas há nações em luta, irmãos nossos que a imploram e desejam.

Catolicos:—Que a Peregrinação à Penha seja uma grande



Na Penha.—Monumento aos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral

romagem de Fé e de Esperança! Vamos todos pedir e suplicar as Graças Divinas para o Mundo desavinlo.

As Taipas vão prestar uma JUSTA HOMENAGEM

No proximo sabado vão as Taipas, linda e vizinha Vila, prestar homenagem a dois de seus dedicados amigos, inaugurando, com brilho, as suas fotografias na Galeria da Junta do Turismo.

Os homenageados são os nossos prezados amigos os snrs. conselheiro dr. João Antunes Guimarães e dr. João Rocha dos Santos, respectivamente, illustres deputado da Nação e presidente do Municipio vimaranense.

Após o acto acima, que se realizará no salão do Turismo ás 17 horas, proceder-se-á solenemente ao descerramento de uma lapide que dará o nome do snr. dr. João Antunes, a uma das principais arterias das Taipas.

As homenagens, que temos a certeza, revestirão entusiasmo, serão presididas pelo illustre Governador Civil do Distrito.

Seguir-se-á uma festa regional, devendo para isso, haver no Parque das termas, barracas onde gentis senhoras servirão chá e outras bebidas.

O produto das entradas será destinado aos pobres.

As homenagens a prestar se associa gostosamente «O Comercio de Guimarães» que agradece o convite que recebeu para assistir ás mesmas.

to, que denuncia bem as nossas condições de trabalho, a nossa magnifica e admiravel disciplina.

Pedro de Alferrava

Bilhete postal

Quem lê os diários verificará que todos os dias se praticam crimes, parecendo que ha o proposito de ultrapassar a escala da perversidade.

Não é difficil ouvir-se que apesar do que se tem feito para erguer a mocidade do lamaçal onde a deixaram vegetar, esta segue os ditames dos seus appetitos, encontrando-se, entre os praticantes, muitos dos principais criminosos.

Só quem não quer vêr, pode fazer tal afirmação. A mocidade criminosa, a mocidade que não abandona as tabernas e nos lupanares passa as horas de descanso, são os filhos dessa outra mocidade que planeava assaltos, fomentava greves e prégava o odio e a revolta.

Os criminosos de hoje, na sua maioria, são ainda as victimas da educação de seculos de desmandos e de ambições, de roubos e de crimes, de pais a quem não ensinavam a respeitar a trilogia sagrada: Deus, Patria e Família,—sem o respeito da qual não pode haver honra nem felicidade.

Por muitos anos ainda temos de sofrer as consequencias que do passado nos vem.

Ha meses, visitei uma prisão. Entr: os encarcerados, havia um velhote que ria com satisfação, e parecia até, um inocente que espera a hora da liberdade!

Interroguei-o. Era um assassino e estava resignado com a sua sorte.

—Que vai ser dos seus filhinhos, sem mãe, sem carinhos e sem amparo?

— Que se arranjem! Não-de criar-se, como eu me criei. Pedi para os metterem em casas de caridade. Se o não conseguit, mando-os entregar ao snr. Dr. Delgado!... Ele que faça deles o que quiser!...

Ainda ha dias ouvi dizer que essas crianças andam por ai, sem arrimo nem asilo!

Se não houver quem lhes deite a mão, serão, mais tarde, dignos sucessores de tal pai!

São estes os criminosos de nossos dias. Os filhos de pais sem coração nem sentimentos, de pais que, saciados os seus instintos ferinos, pretendem entregar os filhos ás autoridades, como um fardo que alija!

Ha muita falta de casas de regeneração para creanças.

Eu sei que as leis sociais se não modificam ou alteram com a facilidade com que traço estes caracteres.

Mas, se um dia se poder tirar as creanças das ruas, arrancando-as à vadiagem das estradas, ter-se-á diminuído a percentagem criminalológica.

Até lá, sofreremos os desmandos que de longe nos vêm.

Maria Eduarda

Desde 2 de setembro — está aberto o cofre camarario para o pagamento dos juros e capital das obrigações sorteadas ultimamente.

A Inglaterra sob a ameaça de invasão

Churchil afirmou recentemente, que a Inglaterra é agora uma fortaleza; as suas muralhas são suas costas, os seus bastiões são os campos de aviação, umas e outros fortemente defendidos.

Mas o poder de resistência duma guarnição é determinado em grande parte pela resistência dos civis abrigados na fortaleza. Qual será a resistência física nervosa do povo da Inglaterra, ante ataques aéreos em grande escala, descidas de paraquedistas, ante o possível desembarque de tropas alemãs? Que medidas se tomaram para evitar o pânico e fugas desordenadas pelas estradas, como aquela que tanto dificultou o movimento das tropas aliadas em França.

A organização denominada Air Raid Precautions (A. R. P.) —Precaução Contra Ataques Aéreos— já venceu as dificuldades e erros de origem e é agora a melhor organização do seu género na Europa. Conta mais de 1.250.000 indivíduos, homens e mulheres, e a sua vigiância mantém-se dia e noite. Estes serviços compreendem abrigos públicos contra bombas para 65% da população, e mais de 12.000.000 abrigos ligeiros do tipo Anderson distribuídos a particulares para serem armados em quintais e pátios. A organização médica é na mesma escala. Há na Inglaterra e no País de Gales 2.000 postos de primeiros socorros; 190.000 ambulâncias e, para não faltar nada, 300.000 camas em hospitais prontas a receber as vítimas dum ataque de grande envergadura.

A imprevidência de um elgarro

Ontem, de manhã, uma ponta de cigarro lançada imprevidentemente, pegou o fogo a um lote de fazendas que estava à porta do estabelecimento comercial do nosso presado amigo o sr. Antonio da Silva Xavér.

Presentido a tempo, foi prontamente extinto, não sendo os prejuizos de vulto.

UM ALVITR DE "OCIDENTE"

Chegámos a meio das Comemorações Centenárias, tendo-se cumprido com alto relevo todos os actos de consagração e cultura, que estavam no animo esboçado do eminente sr. Doutor Oliveira Salazar. De Norte a Sul se notou febril entusiasmo e austera compreensão e não houve Estado digno dêsse nome que não distinguisse o velho e o novo Portugal com homenagens das mais luzidas. De todas essas manifestações há documentos vivos, monografias, volumes pequenos e grandes, separatas, fotografias, gravuras, catálogos, cartazes, mapas, postais, selos e relatos jornalísticos de toda a ordem. Daqui a 100 anos, no 9.º Centenário da Fundação e 4.º da Restauração, hão-de os bisnetos da Mocidade de hoje querer realizar novas comemorações e novos actos de homenagem. Não seria da mais acertada previdência fechar num grande cofre de material e estilo próprio toda a documentação das solenidades de agora, rigorosamente seleccionada por uma comissão especial, e legá-la assim aos vindouros para que êles se estimulassem no seu estudo e fôsse perpetuando de século em século a Crónica palpitante da nossa gloriosa Pátria? Aí fica o alvitro para os competentes o estudarem e executarem, caso o julguem digno de tal, como nos parece que será.

(Da revista *Ocidente*)

Informações de Lisboa

—Foi elevada a Embaixada a missão diplomática portuguesa junto do Vaticano. O facto tem, como é óbvio, uma grande transcendência política e espiritual.

—Foi nomeado governador de Macau o sr. Capitão Tenente Gabriel Teixeira. Macau é uma das ultimas sentinelas do Império—grande janela portuguesa aberta de par em par sobre a Asia.

—Seguiu para Luanda o batalhão de Infantaria n.º 74. O Presidente do Conselho e Ministro da Guerra e o sub-secretário desta pasta apresentaram, a bordo, cumprimentos de despedida ao seu Comandante.

"O DIA DO BOMBEIRO" foi também recordado em Guimarães

Os nossos bombeiros voluntários não se esqueceram de soleznizar também o «Dia do Bombeiro» com manifestações de carácter cívico e espiritual, pois também foram visitar, nos seus covais, levando-lhes flores, os seus Comandantes e camaradas mortos—soldados que tomaram no cumprimento do Dever.—

DA NOSSA CARTEIRA

Com sua dedicada família seguiu para Ponte do Lima o nosso illustre conterrâneo e dedicado amigo o sr. dr. Francisco Viamonte da Silveira (Visconde de Viamonte).

—Com sua ex.^{ma} Esposa e filho seguiu para Vila do Conde o distinto clínico vimaranense e nosso presado amigo o sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha.

—Ligeiramente encomodado, esteve uns dias no leito, o nosso illustre conterrâneo, presado amigo e illustre Magistrado na capital, o ex.^{mo} sr. Dr. Antonio A. da Silva Carneiro Junior.

—Ao bom amigo, que já entrou em franca convalescença, desejamos rápido e completo restabelecimento.

—Seguiu para Murça o nosso bom amigo e presado conterrâneo o sr. Dr. Gaspar Gomes Alves, recentemente nomeado Chefe da secretaria da Câmara Municipal daquela localidade.

—Da Povoia de Varzim regressou com sua dedicada família o nosso bom amigo e estimado industrial o sr. João da Mota.

—Também dali regressou o nosso amigo o sr. José de Oliveira Costa.

—Com suas extremosas irmãs partiu para as suas propriedades, em Sande, o nosso presado amigo o sr. Conego Alberto da Silva Vasconcelos.

—Acompanhado de sua dedicada irmã, seguiu para as suas propriedades em Santo Amaro, o nosso bom amigo e ilustrado eclesiástico, o sr. P.^o José Ferreira Leite.

—Esteve em Guimarães, dando-nos o prazer da sua visita, a nossa presada conterrânea e dedicada subscriptora a ex.^{ma} sr.^a D. Hermancia Barbosa Pacheco dos Reis, residente em Lisboa.

—Com sua extremosa família, regressou da Foz do Douro, à sua Casa do Carvalho d'Arca, neste concelho, o illustre oficial da Armada e nosso presado amigo o Comandante sr. João de Paiva de Faria Leite Brandão.

—Da sua casa de Lisboa regressou a Guimarães, onde tenciona passar uma temporada, o nosso illustre conterrâneo e dedicado subscritor o conselheiro sr. dr. Jose Coelho da Mota Prego.

—Encontra-se entre nós o nosso presado amigo e estimado delegado do I. N. T. em Ponta Delgada, o sr. dr. Bento Caldas.

Os nossos cumprimentos.

Quatro horas passadas no Acampamento do C. N. de E. (Núcleo local)

A profissão traz deveres que se não coadunam com o merecido descanso do espirito e do corpo. E' tirânica e despótica. Ordena. E' mister obedecer-lhe.

Guimarães tem vivido sob uma fôrma ardente, que no domingo foi ligeiramente beneficiada com uma brisa suave.

Apezar disso, a cidade despoçou-se, buscando cada um encontrar nos seus arredores onde melhor pudesse passar um dia de descanso e de calma.

Um convite amavel chamou-nos ao Acampamento do C. N. de Escutas, que por amavel deferencia do seu proprietario, se efectuou num formoso e frondoso carvalhal, na vizinha freguesia de S. João de Ponte.

Eram catorze horas e meia de domingo, quando a camionete nos deixou junto do Acampamento.

A jornalista não encontrou obstaculos de entrada nem as sentinelas lhe barraram a passagem.

O aprazível local deu-nos a impressão de um acampamento guerreiro, não lhe faltando, até, as «galgheiras» onde habilmente poderiam ser colocadas baterias... defensivas.

Espalhadas pelo aprazível Parque, inumeras barracas de campanha, e os rapazes, após a refeição e sob a acção de um calor que queimava, à vontade, corriam e brincavam numa fraternidade sã e comunicativa.

Após ligeiros cumprimentos, fomos abancar sob a sombra amiga dos lampadarios de uma frondosa carvalha, que se fechavam em gruta, para nos livrarem das ardencias do sol que falcava tórvido sobre as nossas cabeças.

Os deveres afastaram pessoas amigas que sollicitas nos fizeram companhia, e em breve, sós, e como que esquecidos, podemos «analisar» a colmeia humana que esteve durante quatro dias em contacto com a natureza, sorvendo o nectar do seu perfume rustico, aspirando o ar puro, coado por cortinas cerradas de arvores, fortalecendo o fisico e até, em plena floresta, rezando a Deus e purificando a alma.

Eram cerca de 200 Escutas pertencentes ás tres freguesias da cidade, a S. João de Ponte, Brito, Ronfe, Vermil e Riba d'Ave, e uma deputação bracarense.

Os campos estavam divididos por arame jarpado, tendo cada um a sua cosinha privativa e vida propria.

No monte viam-se motivos ornamentais desenhados com flores campestres, e nas arvores, «quadros» com legendas patrióticas.

Os rapazes prepassam em nossa frente, riem, cantam, bricam e folgam, uns; outros, a quem está incumbida a cosinha, indifferentes ao formoso quadro que os cerca, aventais de cozinheiro e cantaros á cabeça, trazem agua para os arranjos domesticos. Entre os «lobitos» ha creanças ainda, 7 anos, talvez, e não nos passa despercebida, a mascote, uma roliça bola de carne, natural de campelos, que folga e ri, com a despreocupação feliz de seus tenros anos.

ouve-se ao longe a melodia de canticos. São os ultimos ensaios para a festa que vai finalizar este entardecer de Agosto quente.

Na estrada passam camionetes cujos passageiros saúdam alegremente os rapazes.

Chegam desenas de familias e pessoas amigas. O monte apresenta um aspecto romarieiro, não faltando até, quem, em recantos afastados, sacie o apetite e se dessequer.

A nosso lado, numa mesa for-

mada por um carro do grupo Escutista, o Comissário e o seu Adjunto, os revs. P.^{os} Borges de Sá e Antonio Alves, este ultimo, dedicado assistente Regional de Braga do C. N. E., e demais convivas, dão fim à refeição da tarde.

Por cadeiras tinham caixotes, vasos; por baixeira, loiça de alumínio.

Parecia, no entanto, que o apetite era bom, e ouvimos que a ementa também satisfazia.

Os rapazes são bons cosinheiros.

Aproximam-se as horas da chegada das autoridades.

Os Escutas limpam o calçado, envergam as camisolas, e alguns, que não esqueceram ainda os habitos sociais, apesar de viverem dias seguidos em contacto com a natureza, com jatos de agua lavam-se e fixam madeixas rebeldes que a briza acaricia.

São quatro horas. Chega o ex.^{mo} sr. Presidente da Câmara, ex.^{ma} Esposa e Cunhada, o delegado Especial do Governo e o Presidente do Turismo das Taipas, respectivamente, os snrs. dr. João Rocha dos Santos, D. Ema Fernandes Rocha dos Santos, D. Ute-linda Fernandes, José de Oliveira Pinto e o Comandante Carvalho Crato.

Recebidos amavelmente pelo Comissário do nucleo local o sr. dr. José Francisco dos Santos, iniciou-se a visita ao Acampamento, onde os ocupantes, agrupados, levantam entusiasticos vivas ás personagens visitantes.

A visita decorreu num ambiente animado, merecendo elogios o arranjo, e até o artistico adorno de algumas «casernas».

Num recanto do monte, completamente coalhado de povo e com a presença das autoridades citadas, de todos os Escutas, do proprietario do Parque, e pessoas de representação, ia dar-se inicio ao fim do acampamento.

O rev. Augusto José Borges de Sá, assistente desviado do Grupo, em nome do C. N. E., agradece ás ex.^{mas} autoridades presentes terem vindo com a sua presença engrandecer o Acampamento dos Escutas vimaranenses.

Em seguida, o orador historia o movimento escutista, que já não vive nas catacumbas, mas em contacto com o publico, contribuindo para a formação moral dos nossos rapazes. O Escutismo, disse, «tem hoje a simpatia do publico, e assim o prova a comparencia das pessoas presentes, que poderão avaliar o nosso esforço, que é todo dirigido no sentido de se formarem homens capazes de afrontarem com as vicissitudes da vida». O rev. Borges de Sá, no Comercio de Guimarães, saudou também a imprensa local, da qual, disse, espera a difusão da doutrina escutista.

Seguiu-se a festa, muito interessante, que por falta de espaço, não podemos desenvolver como merecia.

Diremos, no entanto, que ela deixou a melhor impressão nos assistentes, que louvaram e felicitaram os rapazes e os seus orientadores.

No final, no recinto da festa, a direcção do C. N. de E. ofereceu aos convidados um «Porto de Honra» que deu motivo a erguerem-se brindes entusiasticos e efusivos.

Os Escutas encerram o dia, erguendo vivas ás autoridades, imprensa, pessoas representativas, a Portugal etc. etc.

Como «fim de festa», tirou-se um grupo, grata recordação de uma tarde passada entre a numerosa, aguerrida e amiga familia Escutista local.

NOVO PAROCO

No proximo domingo, 25, toma posse da parochial de St.^a Cristina de Serzedelo, o rev. Joaquim Almeida Ferreira da Silva.

O povo da freguesia prepara uma brilhante recepção ao seu novo pastor, oferecendo-lhe também um banquete ao ar livre, para o que está aberta a respectiva inscrição.

Pela Policia

Na Esquadra Policial queixaram se:

—Palmira da Silva Antunes, casada, da rua da Arcela, contra Eva da Silva, casada, doméstica, da mesma rua, por difamação e calúnia;

—Domingos da Silva, casado, carpinteiro, das Taipas, contra determinada pessoa de S. Lourenço de Sande, por assalto à propriedade e obscenidades;

—Ermando Borges Nogueira, casado, proprietario, da cidade do Pôrto, contra Manuel Murri-nha, solteiro, sapateiro, do Bairro da Arcela, por violação de terrenos;

—José Pinto Teixeira de Abreu, comerciante, desta cidade, contra vários individuos da frêguesia de Corvite, deste concelho, por furto de vários pinheiros.

Captura

Pelo crime de desobediência e falta de respeito à Policia, foi capturado José Miranda Júnior, casado, taberneiro, morador no Largo da Oliveira, desta cidade.

Por furtar

O Regedor da freguesia de Nespereira, entregou sob prisão no Posto Policial, por ter cometido varios furtos naquela freguesia, Manuel Alves de Araujo, casado, jornalista da mesma freguesia.

Vallagem

Por se entregarem à vadiagem e não terem profissão definida, a policia capturou varias mulheres, sem residencia conhecida

Mendicidade

Por exercerem a mendicidade publicamente, têm sido detidos varios mendigos, que foram enviados ás terras da sua naturalidade.

1 automovel—1 chassis velho de camionete e diversa sucata

Aceitam-se propostas em carta fechada para a sua venda até ao dia 31 do corrente na Secretaria da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães.

Guimarães, 20 de Agosto de 1940.

A Direcção

Agradecemos as atenções de que fomos alvo, não só dos nossos patricios, mas ainda do rev. Antonio Alves, que no seu conceituoso brinde, nos manifestou os primores da sua intelligencia e bom humor... jornalístico.

Como sua rev.^{ma} vê, se a presença da imprensa é imprescindível em todas as manifestações espirituais, cívicas ou patrióticas, ela sabe sempre prestar justiça e ser grata a quem o merece.

A convite do sr. dr. José Francisco dos Santos, o illustre Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, que durante a sua permanencia no Acampamento recebeu inequivocas provas de estima e consideração, colocou ao peito do activo chefe do Grupo n.º 116 (Nossa Senhora da Oliveira), o sr. Adelino Gaspar Antonio da Silva, a «Medalha de Campo», tendo sido este acto coroado com quentes salvas de palmas.

As felicitações que o brio Escutista recebeu, nos associamos também.

Reina grande entusiasmo pela excursão a realizar à Exposição do Mundo Português

Como temos noticiado, as Câmaras Municipais de Guimarães, de Fafe e de Santo Tirso, em conjunto, organizam uma grandiosa excursão ao esplendoroso certame de Belem, que partirá de Guimarães no dia 1 de Setembro proximo.

Como também é sabido, os excursionistas poderão conservar-se em Lisboa durante dezoito dias, podendo regressar a suas terras, em qualquer comboio, e, dentro do prazo estipulado, em qualquer dia.

As Câmaras que organizam a excursão, fazem-se representar, umas, pelos seus Presidentes, outras, por Delegados seus.

O estimado chefe da Estação de Guimarães, que tem sido incansável na organização desta e outras excursões, procura conseguir que os excursionistas obtenham a redução de bilhetes de entrada na Exposição, não só no dia da chegada, mas durante a sua permanência na Capital.

E' grande o numero de inscrições, não só das três cidades terras, mas ainda do Porto e outras localidades.

A inscrição encerra-se no dia 27 do corrente.

Na estação do C. de F., desta cidade, está aberta a inscrição para o almoço em Coimbra, em vantajosas condições, e que será servido na Pensão Aviz, daquela cidade.

O chefe da Estação informa sobre Hotéis e Pensões, em Lisboa, em condições aceitáveis.

INCENDIO

Na 3.ª feira, à uma hora da madrugada, foram chamados os socorros dos Bombeiros para a quinta da Lama, em S. Tomé de Caldelas, propriedade do nosso estimado conterraneo o sr. Francisco Teixeira Mendes.

Quando os nossos voluntarios já chegaram, já não foram necessários os seus auxilios, pois que os seus colegas das Taipas, tinham, com acerto e pericia, extinguido o perigoso foco.

Arderam as côrtes de galo, 3 vaças e uma porca pejada.

Calcula-se que o incendio fosse apogado, por descuido, quando um creado do caseiro teve que ir às côrtes, com a luz acesa.

O sinistro foi presenciado por um rancho que regressava de uma espadelada, dando o preciso alarme.

Dizem-nos que os trabalhos dos Bombeiros das Taipas, foram valiosos.

Os prejuizos do dono do prédio estão seguros na «Garantia».

O gado não estava no seguro.

A inauguração do «Expresso de Prata»

Realizou-se recentemente a viagem inicial do «expresso de prata», o comboio que, constituído pelas novas carruagens metálicas adquiridas na América do Norte, vai fazer regularmente a ligação Porto-Lisboa. Atingindo, por vezes, velocidades superiores a 150 quilómetros à hora, graças à maior leveza do material e também às linhas aerodinâmicas das carruagens, este comboio põe as duas cidades a quatro horas de distância. É um símbolo feliz do nosso progresso, seguro e sereno nestas horas conturbadas que o mundo vive.

O preço do pão

No mercado vende-se, como podemos verificar, cada 20 litros de grão de milho, a 12\$00, 12\$50 e 13\$00 estudos.

E' natural que baixe mais. Com a crise que se atravessa, seria para desajar que o custo do mesmo, nas padarias, baixasse tambem.

Anjinho

Com alguns meses de existência, vouo ao ceu o inocente Jaime, filhinho do estimado vimaranense o sr. Trezino Fernandes.

O nosso cartão de cumprimentos.

Colónia Ba'near Infantil dos Sindicatos Nacionais de Guimarães

Avisam-se os pais das crianças que têm os seus filhos nesta Colónia, sita à Povoação de Varzim, de que as mesmas chegam a esta cidade no proximo dia 25 do corrente, pelas 13 horas, chegada essa que se efectuará no mesmo local de onde partiram.

Avisam-se tambem os pais das crianças que estão inscritas para o 2.º Turno e que foram aprovados pelos Ex.ªs médicos, de que devem comparecer na Sede deste Organismo Corporativo no mesmo dia e hora acima indicados, acompanhados de seus filhos para os mesmos seguirem para aquela Praia.

Guimarães, 20 de Agosto de 1940.

Pela Comissão Organizadora
a) Manuel Magalhães

Noctívagos

Ultimamente temos verificado que tem aumentado o numero de individuos que altas horas da noite se entreteem a perturbar o descanso de quem

dele necessita para trabalhar.

Se é grande o numero de trovadores e buiuntos, não é menor o dos electrizados que aos zig-zags atravessam as nossas ruas.

As tabernas não têm hora fixa para o encerramento das suas portas?

Será esta rigorosamente executada?

A's ex.ªs autoridades recomendamos o assunto.

Um argumento que não serve

Há por aí quem diga:

—A Lituania, a Letónia, a Estónia e a Finlândia formaram-se à custa da perturbação trazida à Rússia imensa pela Revolução; mas hoje a Lituania, a Letónia e a Estónia já não existem; a Finlândia, por seu turno, encontra-se praticamente avassalada: prova-se, portanto, que a Revolução Russa, transposto o período da consolidação, entrou agora no período da recuperação.

Eis um argumento que não serve...

Durante mais de vinte anos, a existência, em paz, das Repúblicas Bálticas,—foi, de facto, sinal de fraqueza daquilo que nos queriam apresentar como força temerosa—a Rússia Soviética.

Mas o esforço agora empreendido pela Rússia Soviética, ao aglutinar as mais pequenas dessas Repúblicas e ao impor algumas concessões—apenas algumas concessões—à maior das quatro—não nos convence ainda da força dos «soviets». A desproporção era demasiada—e é indispensável ter em linha de conta as excepcionais circunstancias internacionais em que se deu a proeza...

Para a Revolução Russa—não há períodos de perturbação e períodos de consolidação.

A Revolução Russa continua a ser só isto:—desagregação.

Instituto Nacional de Trabalho e Previdência

Com o pedido de publicação, recebemos a Nota Oficial que segue:

Horário de Trabalho para a Indústria de Panificação

Para os devidos efeitos se comunica que por despacho de 23 de Julho findo, Sua Excelência o Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, aprovou a proposta apresentada pela Inspeção das Indústrias e Comércio Agrícolas para alteração do horário vigente na indústria de panificação, o qual passará a ser o seguinte:

Terça-feira a sábado:

	ENTRADA	DESCANÇO	SAÍDA
Amassador	0,30 (a)	1 hora	8,30
Forneiro	0,30 (b)	1 "	11,30
Domingos:			
Amassador	23,30 (sáb.)	1 hora	7,30
Forneiro	2,30	1 "	10,30
Segunda-feira			
Amassador	4	1 hora	18
Forneiro	7	1 "	16

— Abertura e encerramento das Padarias —

Terça-feira a sábado:

ABERTURA	ENCERRAM.	ABERTURA	ENCERRAM.
7	13	17	19
Segunda-feira			
ABERTURA			
11	14	16	19

Domingo:

ABERTURA às 7 — encerramento definitivo às 12.

(a)—Durante o periodo de tempo que medeia entre 19 horas e a entrada do amassador é autorizada a permanencia na padaria, durante 1 hora, do operário encarregado do refresco dos iscos, devendo essa hora ser remunerada. A hora a que esse refresco se faz deve constar do mapa do horário de trabalho.

(b)—As licenças que estão concedidas para antecipação da entrada dos forneiros devem ser anuladas.

De futuro só excepcionalmente e quando não seja para satisfazer o consumo corrente poderão ser concedidas novas licenças mas, em caso algum, poderá haver um intervalo de tempo inferior a 2 horas e 30 entre a entrada do amassador e a do forneiro, visto que só assim se consegue evitar que se continue a fabricar pão em tempo insuficiente.

Este horário entrará em vigor em todo o Distrito de Braga no dia 1 de Setembro próximo futuro, considerando-se caducos, a partir desta data, todos os horários aprovados para a indústria de panificação.

Delegação do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, em Braga, 17 de Agosto de 1940.

O DELEGADO

TEATRO MARTINS SARMENTO CINEMA

Domingo, 25 de Agosto — às 15 e 21 1/2 horas:

UM GRANDE FILME

ENGANO NUPCIAL

com três grandes vedetas

CARY GRANT — CAROLE LOMBARD — KAY FRANCIS

SECÇÃO AGRICOLA

ANO I Dirigida por N.º 4

MOTTA FERREIRA

Redacção: R. Alferes Malheiro, 60 — PORTO

Olivicultura

A necessidade de tratamento nos olivais

I

INTRODUÇÃO

O meio actual e a moderna técnica — Necessidade de aperfeiçoamento — Práticas culturais: estabelecimento de olivais, cultura, podas e tratamentos — Resultados — O estado dos nossos olivais — razões, plano e referência dos artigos.

O problema oleícola tem, entre nós, uma importância grande, como bem o demonstram as providências officiais, concretizadas na criação da Junta Nacional do azeite — sector da economia nacional de grande vulto e mobilizando quantitativos ponderosos.

Este ramo da actividade agrícola representa uma das culturas melhor enraizadas no solo português e, tambem, de maior tradição.

Se Portugal é na conhecida frase feita, um País essencialmente agrícola, é-o, de preferencia, pela sua agrologia e, mais ainda, pela sua climatologia, um País de cultura lenhosa. A arvore, mais que a planta heibacea, é a verdadeira dominadora do nosso clima irregular e «desconcertante», no dizer lapidar de Sertório do Monte Pereira. A oliveira, pela rusticidade característica, pelo desenvolvimento e produtividade e, ainda, pela grande duração da sua vida, ajudadas ao valor da sua produção, presta-se admiravelmente ao povoamento de cabeços e chapadas, das terras pobres, de «solos delgados», secos e pedregosos. Arvore de grande merecimento e de grande utilidade, encontra-se no nosso País no seu «habitat» normal, isto é, nas melhores condições para que dela se tirem os maiores e melhores rendimentos.

O meio rural, as suas características e a sua mentalidade, as suas condições de vida e as suas exigências, tem influído de maneira decisiva sobre a «divina arte de cultivar a terra», que já não é aquele mester patriarcal e austero, cheio de beleza e serenidade que nos mostravam os poetas, mas uma indústria ardua, violenta, necessitando de se couraçar para resistir aos choques da concorrência, precisando de ser científica para ser proficua, não podendo comprometer, pela falta de estudo ou conhecimento de um detalhe, toda a sua finalidade: o ganho.

Para que essa finalidade seja atingida, é necessário que a cultura se rodeie dos conhecimentos adquiridos; numa palavra, é preciso que a cultura se aperfeiçoe. Deve-se notar que aperfeiçoamento não é sinonimo de luxo, como muitos pensam. Perfeita, pode ser, por exemplo, uma exploração agrícola de grande cultura que só empregue tracção animal, e imperfeita, uma outra do mesmo genero em que seja usada a tracção mecanica. Perfeição é, nas coisas agrícolas, si-

nónimo de organização, pois que nenhuma exploração rural pode ser perfeita sem ser organizada, e sem organização normal, dentro dos principios fundamentais da técnica e da economia, não se pode atingir a perfeição.

E, porque alguns povos assim o reconheceram já e o praticam, é que atingiram um nivel de aperfeiçoamento cultural muito superior ao nosso e concomitantemente um mais alto nivel de vida das suas populações rurais, revelando uma tendência civilizadora que leva a uma maior criação de riqueza e a uma melhor distribuição dela.

Vegetando a oliveira, no nosso País, em ótimas condições, nada justifica a sua pouca produtividade, senão a ignorância ou desleixo dos que a exploram. Pagando largamente os amanhos culturais que com ela se tiverem, tem, contudo, sido votada ao mais completo abandono, quando não sujeita a tratos de polé.

E, a-pesar-de tudo, a pobre oliveira continua a vegetar, o tronco carcomido, e coberto de vegetações parasitárias, os ramos e folhas debaixo de espessa camada de fumagina, atacada de fungos e insectos de toda a ordem, e, quando os frutos amadurecem, vá de vareia-la impiedosamente.

A seguir: I Introdução (continuação) e II Principais doenças e pragas.

Consultório

Se ignora ou tem duvidas, consulte-nos, porque o elucidaremos gratuitamente, desde que nos remeta o cupão e um selo postal.

Dirigimos a maior apresentação das «Secções Agrícolas» dos jornais portugueses.

Estamos em contacto, por intermédio de quarenta órgãos de Grande e Pequena Imprensa, com todas as provincias de Portugal.

Pergunta: Raul Lemos — Abrantes.

Resposta: Só o pode fazer com licença e mesmo assim terá que colocar, em sitio bem visível, um letreiro-aviso. Se alguém fór atingido, no caso do senhor não ter licença ou, tendo-a, não ter colocado o necessário letreiro-aviso, terá responsabilidade criminal.

Pergunta: J. J.—Guimarães.
Resposta: Posso indicar-lhe ao abrigo de que lei deve fazer o requerimento, desde que me explique, com clareza, em que situação se encontra a sua vinha.

CUPÃO

«O Comércio de Guimarães»

SECÇÃO AGRICOLA

Dirigida por Motta Ferreira

R. Alferes Malheiro, 60, Porto

Telefone 1.657

Nome do consulente _____

Morada _____

No mercado de sabado ultimo
O preço de alguns gêneros
 Milho, 20 lit., 12.50 a 13.00
 » alvo m. q. 2.00
 Centeio, 20 lit., 14.00
 Feijão amantizado m. q. 5.00
 » branco, » » 3.30
 » misturado, » » 2.80
 » canário, » » 3.00
 » vermelho, » » 4.50
 » molhado, » » 2.50
 » miúdo, » » 1.80
 Ovos, dúzia, 3.50 a 3.50
 Batatas, raza, 8.00 a 12.00
 Observação: Os feijões molhados, velhos, venderam-se a 2.00.

Um livro Revolucionário!

O jornalista Márcio Leal acaba de escrever um livro sensacional. «A VERDADE SOBRE A SIFILIS» — Arsênicos, Mercúrios. Inimigos da Humanidade, o qual será posto à venda em princípios de Setembro.

Trata-se de uma obra digna dos maiores encômios, útil a toda a gente, feita com intuições honestíssimas à margem de mercantilismos, e de paixões, que aparece em momento oportuno e é como que o brado de alêrta contra os inconcebíveis processos adoptados no combate á terrível doença.

Estamos em presença de um livro de tésse que decerto vai constituir um grande acontecimento literário e científico, porquanto, o Autor, apoiando-se nas investigações realizadas pelas maiores sumidades médicas, sifilografias estrangeiras, demonstra comprovadamente, o perigo grave da medicação «especifica» no tratamento da Sifilis, e que esta enfermidade unicamente é curável de forma radical pela Therapeutica Naturista.

Márcio Leal escreveu-o com desassombro, com conhecimentos de causa e uma honestidade pouco vulgar nos tempos que vão correndo.

O referido livro vai prestar, pois, um relevante serviço á Humanidade.

«A VERDADE SOBRE A SIFILIS» — Arsênicos, Mercúrios, Inimigos da Humanidade! publica-se com um rótulo simpático «A BEM DA NAÇÃO». E quanto basta para se lhe dispensar carinho e apreço.

A edição é limitada ao numero de inscrições que se podem fazer desde já para a Depositária do livro: Sociedade Portuguesa de Naturalogia — Rua Victor Gordon, 14—20. Lisboa.

O preço de um grosso volume é de 10\$00. Pelo Correio á cobrança, 11\$50.

“CASA DOS POBRES”

Movimento durante o mês de Julho de 1940

Subsídios em dinheiro — a 181 pobres, 4.174\$00; *idem*, para renda de casas — a 165 pobres, 2.708\$50; *idem*, para transporte aos inválidos — 30\$00; *Albergue* — pernoitaram 340; *Barbearia* — Barbos, 336; Corte de cabelos, 50; *Balneário* — Banhos, 948; *Refeições fornecidas aos pobres* — Sopas, 11.982; Pratos, 455; Pães, 11.982; Vinhos, 527; *Vestúário fornecido* — Casacos, 5; Camisas, 7; Bluzas, 1; Calças, 5; Sapatilhas, 15; Vestidos, 3; *Cozinha Económica* — *Refeições fornecidas aos operários* — Sopas, 936; Pães, 1.302; Pratos, 2.460; Vinhos, 1.119; *idem*, aos presos da cadeia — completas, 1.413; *idem*, aos presos da Polícia — completas, 175,5; *Donativos recebidos*: Anónimo, 19 colmos de palha; António Pereira Ferraz, 124\$75; Belmiro Mendes de Oliveira, uma pipa de vinho; Luiz Cardoso Macedo M. de Menezes, 5 razas de milho; D. Júlia T. Aguiar, 6 colmos de palha.

DESCANÇO DE FARMÁCIA

No próximo domingo está aberta a farmácia **DIAS MACHADO**.

Misericórdia de Guimarães

Hospital Geral de Santo Antonio

Movimento Hospitalar no mês de Junho de 1940

Consultas no Banco—382; receitas abonadas a doentes externos—255; parturientes recolhidas—11; crianças nascidas 9, sendo 5 do sexo masculino e 4 do sexo feminino; doentes existentes no último dia do mês de Junho—88; entrados durante o mês de Julho 174; saídos: curados—34; melhorados—35; no mesmo estado—8; falecidos—8; ficaram existindo no último dia do mês de Julho—117; banhos dados no balneário—251; operações de grande e pequena cirurgia—43; curativos feitos no banco—1555; oftalmologia operações—5; curativos—799; injeções applicadas—1436; sessões de raios ultra-violetas—256; de diatermia—413; sopa a pobres—S. Paio—48; Donim—217.

Hospital António Francisco Guimarães

Consultas no Banco—15; doentes existentes no último dia do mês de Junho—20; entrados durante o mês de Julho—15; saídos: curados—6; melhorados—3; no mesmo estado—2; falecidos—1; ficaram existindo no último dia do mês de Julho—23; curativos no banco—301; injeções applicadas—107.

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

Informa-nos esta Comissão que a Brigada de Fiscalização exerceu os seus trabalhos nos concelhos de Arcos de Valdevez, Arouca, Baião, Barcelos, Braga, Cabeceiras de Basto, Ceirico de Basto, Espozende, Felgueiras, Gondomar, Guimarães, Louzada, Marco de Canavezes, Matosinhos, Mondim de Basto, Paredes de Coura, Penafiel, Ponte da Barca, Ponte do Lima, Povoa de Lanhoso, Povoa de Varzim, Ribeira de Pena, Valença, Valongo, Vale de Cambra, Viana do Castelo, Vila de Conde, Vila Nova de Cerveira e Vila Nova de Famalicão, onde visitou 3.184 estabelecimentos e 45 adegas de produtores, a-fim-de averiguar se estão a ser cumpridas as disposições legais.

Foram apreendidos 5733 litros de vinho estranho á região.

Na área da região demarcada, colheram-se 552 amostras de vinho verde.

Colheram-se mais 368 amostras de vinho verde entrado na cidade do Porto e Entrepôsto de Gaia, e 75 de vinho destinado á exportação.

Em Lisboa foram visitados 123 estabelecimentos.

Levantaram-se 229 autos.

Câmara Municipal de Guimarães

Resumo do expediente da sessão ordinária de 14 de Agosto de 1940

Offícios:—O snr. Governador Civil, transcrevendo uma circular em que dá conhecimento ás Câmaras Municipais do Distrito de que estas são obrigadas á instalação dos postos rurais da G. N. R. e que nada tem que ver com a exigencia de rendas das casas habitadas pelos comandantes dos citados postos. Inteirada.

—Do mesmo, pedindo todo o interêsse da Câmara para a organização e execução de excursões á Exposição do Mundo Português. Inteirada, a Câmara resolve mais uma vês promover a ida a Lisboa dum comboio especial.

—O Presidente da Junta de Polvoreira solicita o pagamento do subsidio de dois mil escudos, concedido áquella Junta para a construção do novo cemiterio. Def.

—O Director do Ensino primario do distrito escolar de Braga, pede que a Câmara deixe para o tempo de férias todas as o-

bras e reparações dos edificios escolares que não sejam urgentes, para que estas não estorvem os exercicios escolares; mais pede que quando haja necessidade urgente de obras, em tempo lectivo, e que estas levem mais de tres dias, se consiga casa propria, onde possa fazer-se a installação provisória. Inteirada.

—A Junta da freguesia de Brito, pede a informem se pode alienar o terreno baldio a que no officio recebido faz referencia, applicando o seu produto na construção do cemiterio daquella freguesia. A Câmara autorisa a Junta a vender o baldio e a aplicar o dinheiro na reparação do cemiterio.

—O Director do Museu Alberto Sampaio, pede, para liquidação de pagamentos de aquisições artisticas realizadas, a quantia de mil escudos, da verba concedida áquelle Museu para a gerencia de mil novecentos e quarenta. Autorisa o pagamento.

—O professor ua Escola masculina de S. Joao das Caidas, pede o acabamento das obras do edificio da sua Escola, pois o encarregado das mesmas não lhe tem dado andamento, encontrando-se no mesmo estado a fossa da retrete, o que é anti-higiênico. A Câmara resolve mandar abreviar a obra.

Requerimentos:—José Teixeira, da freguesia de Ponte, pede licença para abrir um poço numa sua propriedade, sita na referida freguesia. Deferido.

—Eulália Albertina Matos do Couto, parteira deste Municipio, pede para lhe ser pago o vencimento do mês de Julho. A Câmara manda satisfazer.

—José Ribeiro, de S. Martinho de Sande, pede o internamento de um seu filho, doente, na casa de saude, de S. Joao de Deus, de Barcelos, tomando o requerente a responsabilidade do pagamento da mensalidade em 3.ª classe, na referida Casa de Saude. A Câmara promoverá o internamento pedido, depois de assinado termo de responsabilidade por pessoa idonea.

—Antónia Pereira, de S. Salvador do Souto, Benedita Pereira, da mesma freguesia e Júlia Teixeira Marinho, pedem subsidios de lactação para seus filhos, menores. Foram-lhe concedidos.

Projectos:—Aprovou os projectos abaixo, resolvendo pedir para os mesmos a comparticipação do Estado:

—Do alargamento do caminho de ligação do lugar de Atainde com a Estrada Nacional n.º onze, segunda, da freguesia de Lordeiro, deste concelho, orçado em oitenta e dois mil duzentos e oitenta escudos e cincoenta e quatro centavos;

—De pavimentação da rua D. Joao Primeiro desta cidade, orçada na quantia de cento e trinta e sete mil, quinhentos e setenta e quatro escudos e quarenta e cinco centavos;

—Da conclusão de um pequeno lanço da Estrada de Santa Cristina de Longos a Santa Marta da Falperra, orçado na quantia de cento e tres mil seiscentos e setenta e cinco escudos.

Sorteio de Obrigações:—Foram sorteadas as obrigações do Emprestimo Geral de noventa e dois mil e quinhentos escudos, tendo saído para serem amortizadas as obrigações seguintes:

Primeira serie:—numeros duzentos e catorze, duzentos e quarenta e um, duzentos e quarenta e oito, trezentos e doze, trezentos e vinte e oito, trezentos e cinquenta e três, trezentos e cinquenta e quatro, trezentos e cinquenta e cinco, trezentos e cinquenta e oito, trezentos e sessenta e quatro e trezentos e sessenta e sete.

Segunda serie:—numeros setenta e oito, oitenta, oitenta e um, cento e oito, cento e onze, cento e treze, cento e vinte e nove, cento e cinquenta e dois, cento e cinquenta e três, cento e cinquenta

e seis, cento e setenta, cento e setenta e um, cento e setenta e três, cento e setenta e oito, duzentos e cinquenta e sete, duzentos e sessenta e oito, duzentos e setenta e cinco, duzentos e setenta e oito, duzentos e oitenta e nove, trezentos e seis, trezentos e setenta e oito, trezentos e nove, trezentos e quinze, trezentos e vinte e um, trezentos e vinte e quatro, trezentos e quarenta e seis e trezentos e cinquenta e dois. Autorizou o pagamento dos juros das obrigações deste emprestimo, bem como do capital das obrigações sorteadas a partir do dia dois de Setembro proximo.

Deliberação:—A Câmara, considerando que o Ex.º Sr. Dr. Joao Antunes Guimarães, como Ministro e Deputado, tem prestado relevantes serviços a este concelho, nomeadamente á Vila das Taipas, resolve dar o seu prestigioso nome á Praça da Republica da mesma vila.

Deliberou mais:—Conceder 30 dias de licença ao vereador o sr. dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha;

—Adquirir cerca de trinta mil paralelepipedos a Manoel Joaquim da Rocha, da freguesia de Airão — S. Joao, deste concelho, á razão de treze escudos, por cada cento, carregados sobre a camionete;

—Autorizar o pagamento de cinco mil escudos á Sociedade M. Sarmento, por conta da verba inscrita no orçamento ordinario relativa á primeira prestação da renda do edificio dos Passos do Concelho do corrente ano;

—Autorizar o pagamento de três mil quatrocentos e desanove escudos e setenta centavos á comissão Organizadora das Feiras Francis de S. Gualter, para liquidação das despesas feitas com as mesmas.

Missa de sufragio

Como noticiámos, o nosso amigo o snr. Francisco Correia Lopes mandou rezar na 2.ª feira, na Basilica de S. Pedro, uma missa de sufragio por alma do rev. Francisco de Assis Pinto dos Santos.

A logica marxista

Antes da derrocada da França — mas quando já se podia prever o desmoronamento — diziamos alguém:

—«Estaline previu certamente isto e assim se explica muita coisa que até agora parecia inexplicável. Á derrota da França não pode deixar de se seguir a revolução...»

Era, na verdade, o que — dentro da lógica marxista — se afigurava inevitável. Porém a lógica marxista não conta com o que faz justamente a grandeza e a perenidade das nações: a abnegação, a honra, o patriotismo e o espirito de sacrificio dos povos com muitos séculos de história.

Á derrota da França não se seguiu a revolução. Mais uma vez falhou a lógica marxista. Na própria dor da derrota, a França achou forças que lhe permitiram sobreviver.

VELHARIAS VIMARANENSES

Cópia de Atestações a requerimento do Capitão-Mor desta vila Francisco Cardoso de Menezes Barreto

(Continuação do n.º 5:163)

E por sermos presentes, sendo necessario juramos aos Santos Evangelhos. Guimarães desoito de Setembro de mil oitocentos e oito» Custodio José da Silva, Sargento-Mor» Manuel Antonio da Silva Bravo, Capitão Mandante» José Machado, Capitão» Manuel José Coelho Rodrigues Pires, Capitão» José Antonio de Gouveia, Capitão» Antonio José de Sousa, Capitão» José Antonio Mendes da Silva, Capitão» Custodio José Ro-

drigues da Silva, Capitão» Pedro Antonio Carneiro de Carvalho, Capitão» Manuel José Barbosa, Alferes» Matias Pereira Marinho, Capitão» José Antonio da Costa, Alferes» Custodio José Sampaio Guimarães, Alferes» Antonio de Crasto, Alferes» Joao Fernandes Guimarães, Capitão» Francisco José Salgado, Capitão» Joao de Castro Salgado e Silva, Alferes» Francisco José Monteiro e Freitas, Ajudante» Joao Ferreira Mendes, Ajudante» Reconheço as assinaturas supra e retro serem das pessoas de que elas tratam» Guimarães desenove de Setembro de mil oitocentos e oito» Em testemunho da verdade. Signal publico» O Tabelião Antonio José da Silva Mendes»

Numero nono» Atestações» José Leite Duarte Tabelião Proprietario de um dos officios do publico judicial e notas n'esta vila de Guimarães e seu termo pelo Principe Regente Nosso Senhor que Deus guarde &c» Atesto em como Francisco Cardoso de Menezes Barreto, Capitão-Mor das Ordenanças d'esta vila e seu termo tem servido ao Principe Regente Nosso Senhor com toda a honra, zelo e desinteresse, tratando os Povos com amor, e sendo pronto na execução das Ordens, e na presente epoca mostrou o seu honrado Patriotismo por ter sido dos primeiros que se aprontou na Aclamação do Nosso Augusto Principe Regente, pegando logo das Bandeiras com que o Povo da Vila, fez correr as ruas dela, e o mesmo Povo, em altas vozes, mostrou o gosto que tinham da restauração do Nosso Amado e sempre de-sejado Principe, fazendo no dia seguinte desenove de Junho juntar toda a Ordenança do seu distrito a quem fez entregar as Armas que se achavam no armazem delas, e tendo noticia que o Inimigo comum Francez chegára ao Peso da Regua e Mesão frio, destinando-se a invadir esta Provincia, o mesmo sem perda de tempo fez juntar a Ordenança armada, e com ela e seus officiais partiu com furor e entusiasmo áquelles districtos fazendo sustentar as mesmas Ordenanças pelas estradas com muita despeza de sua boisa, fazendo-lhe dar a esse fim as necessarias providencias, dando finalmente as mais convenientes ao fim destinado.

(Continua).

João Lopes de Faria

Os Animais

A convivência com os animais melhora e beneficia os homens. É no contacto com esses seres que nós fazemos o aprendizado e o tirocinio da vida. Em creança, é no convívio deles que nos familiarizamos com o prazer e a tristeza, que o nosso coraçãozinho se abre á compaixão... Os animais são os nossos primeiros educadores. Semeiam na alma humana o sentimento da amizade, da renuncia de si proprios, da obediencia. Dão-nos os primeiros exemplos do espirito de submissão, de reconhecimento, de dedicacão e despertam a primeira noção da morte. — Charles Diguët, Petite Feuille Humanitaire, de Nivelles.

* O coração do homem tem tudo a ganhar com a frequentação de seres que, conformando-se com o nosso dominio, então dispostos sempre a submeter-se com humildade aos nossos desejos—considerando-se felizes por isso. Idem, idem.

* Os animais são companheiros e concidadãos nossos aos quais a nossa superioridade nos impõe, pelo menos, o dever de tratá-los com piedade. Aureliano Scholl. Compilação inédita de

LUIZ LEITE.